

SBNp *news*

A NEWSLETTER OFICIAL DA SBNp

A hand holding a lit lightbulb against a sunset background. The background is a gradient of light blue at the top, transitioning to orange and red at the bottom. The hand is holding the lightbulb in the center, and the lightbulb is glowing. The hand is wearing a teal sleeve.

MARÇO | 2023

Uma newsletter para você se atualizar em Neuropsicologia de forma rápida com conteúdos baseados em evidências produzidos por profissionais de todo o Brasil.

EXPEDIENTE

Editora chefe

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

Editora assistente

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

Projeto gráfico e editoração

Luca Prata Diniz Duarte

Revisão

Giulia Moreira Paiva

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA

Presidente

Rochele Paz Fonseca

Vice-presidente

Annelise Júlio-Costa

Tesoureira Geral

Andressa Moreira Antunes

Tesoureira Executiva

Beatriz Bittencourt Ganjo

Secretária Geral

Caroline de Oliveira Cardoso

Secretária Executiva

Maila Holz

Conselho deliberativo

Karin Ortiz

Fabiana Eloisa Mugnol

Nicole Zimmermann

Rodrigo Sartori

Conselho Fiscal

Márcia Lorena Fagundes Chaves

Beatriz Bittencourt Granjo

Natália Martins Dias

Maicon Albuquerque

SBNP JOVEM

Presidente

Giulia Moreira Paiva

Vice-presidente

Patricia Ferreira da Silva

Secretário Geral

Luciano da Silva Amorim

Secretária Executiva

Maitê Schneider

Membros da SBNp Jovem

Ana Luiza de Menezes Gabrich

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

Anelize de Carvalho Ferreira

Caetano Schmidt Máximo

Gabriel Brant Marques

Graziele Kerges Alcantara

Joana Martini

Júlia Lopes Toledo

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

Luca Prata Diniz Duarte

Luis Felipe da Silva Rodrigues

Lycia Christina Machado Feitosa

Marcelo Machado

Monique Castro Pontes

Valentina Fiorioli

Vanessa de Almeida Signori

Victoria Augusto Guinle



NOSSO OBJETIVO

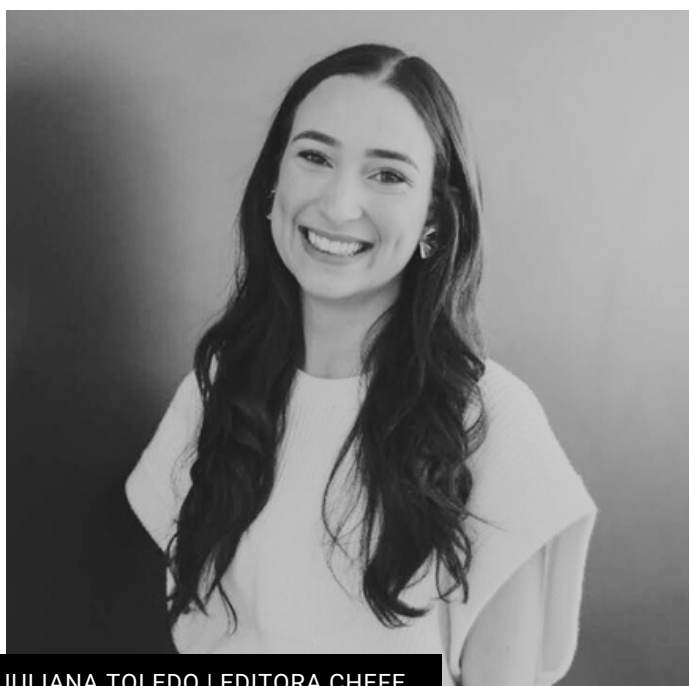
A newsletter SBNp News é uma ferramenta de **atualização** para profissionais e estudantes de Neuropsicologia. O volume de informações e conteúdos sobre a área cresce em ritmo acelerado, porém a insegurança quanto à qualidade e à veracidade dessas informações também aumenta. Além disso, o dia a dia dos neuropsicólogos tem sido atribulado. Frequentemente ouvimos queixas sobre a rotina saturada de atendimentos e de trabalho extra consultório. Nesse cenário, encontrar um profissional que consiga manter-se consistentemente



ANDRESSA SALEM | EDITORA ASSISTENTE

atualizado em sua área, é uma raridade. Apesar de reconhecermos os desafios de uma agenda cheia e com muitos laudos para redigir, todos sabemos o quanto nos manter atualizados é **indispensável** para um atendimento de qualidade e para nosso desenvolvimento profissional. Então é aqui que nós entramos! A **missão** dessa newsletter é trazer atualização sobre diversos assuntos da Neuropsicologia, além de notícias e novidades da área vindas de todos os cantos do país, apresentadas de forma breve para que se encaixe em sua rotina.

Boa leitura !



JULIANA TOLEDO | EDITORA CHEFE

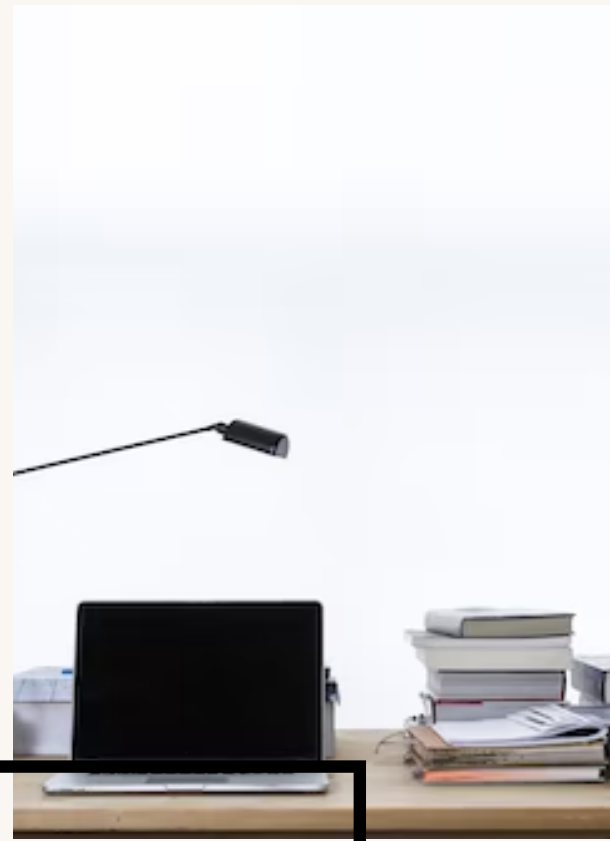
DICAS DOS ESPECIALISTAS

CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

RECOMENDAÇÕES DE LIVROS

MITOS E VERDADES

FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA



C O L U N A S

AQUI VOCÊ ENCONTRA

SBNp
news



DICAS DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

A CLÍNICA COMO ELA É

VAGAS E OPORTUNIDADES EM

NEUROPSICOLOGIA

COMO ESTIMULAR AS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES?

Vanessa de Almeida Signori e Caetano Schmidt Máximo

As funções executivas (FE) são um conjunto de processos cognitivos controlados. As três FE centrais (controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva) são base para o desenvolvimento de habilidades superiores, como o planejamento, resolução de problemas e raciocínio¹.

Tais habilidades são essenciais para o desenvolvimento de comportamentos associados à saúde mental e física e ao sucesso acadêmico e profissional. Em adolescentes, especificamente, esses comportamentos podem envolver: saber lidar com mudanças e frustrações; manter o foco em atividades em sala de aula; organizar e executar uma lista de tarefas; gerenciar o tempo de estudos e lazer; evitar tomar decisões impulsivas; etc.

Os adolescentes passam por mudanças biológicas, psicológicas e sociais que podem afetar diretamente o desenvolvimento das FEs. Diante disso, é importante pensar em formas de estimular essas habilidades nesse grupo etário a fim de promover um funcionamento executivo mais saudável. Neste texto, serão apresentadas algumas inovações tecnológicas úteis ao treinamento cognitivo como é o caso dos Óculos de Realidade Virtual e Realidade Aumentada e dos Serious Games, além de discutir a importância do Esporte na estimulação das funções executivas em adolescentes.



1 ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA²

Os óculos de realidade virtual são dispositivos eletrônicos que permitem ao usuário experimentar e interagir com uma simulação visual, auditiva e cinestésica de ambiente em 3D. Essas simulações são denominadas como realidade virtual (RV) e realidade aumentada (RA) e compõem tecnologias gráficas imersivas que visam promover ambientes mais ecológicos para a estimulação cognitiva. A RV proporciona a visualização tridimensional de ambientes artificiais plenamente interativos (p. ex.: supermercados, ambientes domésticos, etc), já a RA sobrepõe elementos artificiais ao mundo real, adicionando recursos visuais e auditivos à percepção do paciente no próprio setting terapêutico. Dessa forma, um software de RV pode exigir que o jogador encontre objetos em um cenário complexo, o que demanda habilidades como o rastreamento visuoespacial, a atenção seletiva, a memória de trabalho para lembrar onde cada objeto foi encontrado ou a lista de objetos a ser encontrado. Já a RA pode ser utilizada para simular situações em que o jogador precisa solucionar problemas, como a montagem de um quebra-cabeça virtual em que as peças mudam de forma e posição constantemente, estimulando a flexibilidade cognitiva. Essas tecnologias podem ser implementadas no ambiente terapêutico a fim de estimular as mais diversas habilidades cognitivas, bem como podem ser utilizadas para treinar comportamentos alvo em um ambiente controlado antes de ser vivenciado no cotidiano.



SERIOUS GAMES³

Softwares de serious games são ferramentas que podem ser utilizadas para avaliar e estimular diferentes funções cognitivas em indivíduos de diferentes faixas etárias. Cumpre destacar que os "jogos sérios" são jogos eletrônicos desenvolvidos exclusivamente para fins terapêuticos, devendo ser empregados por profissionais qualificados e treinados. Além disso, tais jogos normalmente são embasados em estudos científicos criteriosos para comprovação de sua eficácia na estimulação cognitiva. Os jogos podem estimular as funções executivas de diversas maneiras, tais como:

Memória de trabalho: Jogos que exigem que o jogador lembre-se de sequências de cores, números ou formas podem ajudar a exercitar essa função executiva. Um exemplo de jogo que estimula a memória de trabalho é o Fabulamente, no qual o jogador precisa memorizar histórias e responder a perguntas sobre elas posteriormente. O software foi desenvolvido e distribuído pela startup brasileira Metacognitiv, focada no desenvolvimento de jogos e ferramentas digitais que permitem a avaliação, o monitoramento e o treinamento de habilidades cognitivas e socioemocionais nas pessoas.

Flexibilidade cognitiva: Jogos que requerem que o jogador mude rapidamente de tarefas ou estratégias podem ajudar a exercitar a flexibilidade cognitiva. Um exemplo de jogo que estimula a flexibilidade cognitiva é o SpaceChem, no qual o jogador precisa criar moléculas a partir de átomos e mudar constantemente a sua estratégia para conseguir completar os desafios.

Controle Inibitório: Jogos que exigem que o jogador resista a impulsos ou adie a gratificação podem ajudar a exercitar a inibição de resposta. Um exemplo de jogo que estimula a inibição de resposta é o Stop Disasters!, no qual o jogador precisa tomar decisões para evitar que desastres naturais afetem uma cidade, mas precisa resistir à vontade de agir de forma impulsiva para conseguir atingir os objetivos.

ESPORTES⁴

A prática de exercícios físicos possui grande relevância em se tratando de contribuições para a estimulação das funções executivas em adolescentes. Estudos mostram que atividades físicas regulares podem melhorar a memória de trabalho, a atenção e a flexibilidade cognitiva. Entretanto, para esta intervenção, é necessário acompanhamento por meio de equipe multiprofissional, incluindo profissionais da educação física e da nutrição, dada a intrínseca relação entre fatores nutricionais com funcionamento cognitivo⁵.

É importante destacar que ao longo do processo de estimulação das FE em adolescentes também pode ser necessário envolver, muitas vezes, a implementação de estratégias comportamentais compensatórias, o que inclui o estabelecimento de uma rotina estruturada, a oferta de atividades estimulantes como reforço às respostas esperadas e o uso de pistas externas, como agendas, recursos visuais, checklists ou alarmes sonoros. Essas ferramentas ajudam os adolescentes a estabelecer metas, organizar suas atividades e a gerenciar o seu tempo e, por este motivo, demonstram grande auxílio ao longo do processo de estimulação clínica das FE. Ressalta-se que a escolha dos recursos cognitivos e comportamentais utilizados deve respeitar as metas estabelecidas em planejamento de intervenção, a necessidade e as competências e, principalmente, as preferências pessoais do adolescente.

Referências:

1. DIAMOND, Adele. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, v. 64, 135-168, 2013.
 2. CHICCHI GIGLIOLI, Irene Alice; BERMEJO VIDAL, Cristina; ALCAÑIZ RAYA, Mariano. A virtual versus an augmented reality cooking task based-tools: a behavioral and physiological study on the assessment of executive functions. *Frontiers in Psychology*, v. 10, p. 2529, 2019.
 3. STANMORE, Emma et al. The effect of active video games on cognitive functioning in clinical and non-clinical populations: A meta-analysis of randomized controlled trials. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 78, p. 34-43, 2017.
 4. DE GREEFF, Johannes W. et al. Effects of physical activity on executive functions, attention and academic performance in preadolescent children: a meta-analysis. *Journal of science and medicine in sport*, v. 21, n. 5, p. 501-507, 2018.
- COSTELLO, Sarah E.; GEISER, Eveline; SCHNEIDER, Nora. Nutrients for executive function development and related brain connectivity in school-aged children. *Nutrition Reviews*, v. 79, n. 12, p. 1293-1306, 2021.

CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Juliana Toledo, Luca Prata Diniz Duarte e
Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

TEA EM MENINAS

MENINAS SÃO 10 VEZES MENOS ENCAMINHADAS PARA AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS DO QUE OS MENINOS!

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos. A literatura aponta para a importância do diagnóstico precoce a fim de promover intervenções multiprofissionais adequadas para o desenvolvimento da criança. Apesar dessa importância, o diagnóstico precoce ainda é desafiador para os profissionais, e essa dificuldade é ainda mais presente ao tratar-se do diagnóstico em meninas.

Diante desse cenário, Estrin e Colaboradores (2021) realizaram uma revisão sistemática em busca de compreender o porquê de o diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ser tão desafiador! Os pesquisadores levantaram vários obstáculos ao diagnóstico, destaca-se os seguintes:

- 1) O **masking** dificulta a compreensão dos sintomas. Meninas e mulheres autistas apresentam mais comportamentos de camuflagem e mascaramento social, o que pode levar os sintomas a passarem despercebidos no cotidiano.
- 2) As meninas são **10 vezes menos encaminhadas** para avaliações diagnósticas do que os meninos.



3) Quando a menina apresenta **poucos problemas de comportamento**, ela tem menos chances de ser diagnosticada.

Nota-se que a menina "quietinha" costuma passar despercebida, enquanto o menino "quietinho" chama muita atenção.

4) A sociedade percebe o autismo como um **transtorno de menino**, o que pode implicar em uma maior procura por avaliação para crianças do sexo masculino em detrimento as crianças do sexo feminino.

5) Existem **menos informações** sobre o TEA em meninas. Desde o início das pesquisas sobre o autismo, as amostras dos estudos são compostas majoritariamente por meninos. Logo, o entendimento desse perfil é muito mais refinado ao se tratar de crianças do sexo masculino do que do sexo feminino, o que dificulta o diagnóstico.

6) **Os profissionais têm vieses!** A revisão aponta que o TEA é um diagnóstico que é muito mais provável de ser realizado em um menino do que em uma menina, mesmo que ambos cumpram os critérios diagnósticos para o transtorno. Se um profissional avaliar uma menina com perfil de desenvolvimento complexo (onde outras condições estão presentes), os estudos apontam que a tendência de ele descartar o diagnóstico de TEA é maior se comparado a pacientes do sexo masculino que possuem as mesmas características. Os pais também percebem que profissionais médicos hesitaram antes de dar um diagnóstico completo de TEA para meninas, optando por outros diagnósticos.



Texto:

Lockwood Estrin, G., Milner, V., Spain, D. et al. Barriers to Autism Spectrum Disorder Diagnosis for Young Women and Girls: a Systematic Review. Rev J Autism Dev Disord 8, 454–470 (2021). <https://doi.org/10.1007/s40489-020-00225-8>

#TOP 3 LIVROS SOBRE PRÉ-ESCOLARES



O livro “O Pré-escolar” apresenta o desenvolvimento típico da criança nos primeiros anos de vida, os mecanismos para aliviar esses aspectos e seu impacto potencial no desenvolvimento humano. São evidenciados fatores intrínsecos biológicos e ambientais, que permitem a modulação e intervenção no desenvolvimento de maneira efetiva. Esta obra busca apresentar, em um contexto moderno e atual, todas as etapas do crescimento ao longo da vida e os fatores que podem impactá-las.

Ana Luiza de Menezes Gabrich
Gabriel Brant Marques

#TOP 3 LIVROS SOBRE PRÉ-ESCOLARES



O livro “Neuropsicologia com Pré-escolares” integra a coleção “Neuropsicologia na Prática Clínica” e aborda uma grande demanda na neuropsicologia brasileira: como avaliar e intervir com crianças antes dos seis anos de idade quando há suspeita de transtornos do neurodesenvolvimento? A identificação precoce desses sinais auxilia na compreensão das condições ou quadros clínicos de base e é fundamental para a promoção da intervenção precoce.

Ana Luiza de Menezes Gabrich
Gabriel Brant Marques

#TOP 3 LIVROS SOBRE PRÉ-ESCOLARES



Este livro aborda de maneira simples, clara e prática, o conhecimento científico acumulado nas últimas décadas sobre Desenvolvimento Infantil com base nas evidências da psicologia do desenvolvimento e da neurociência. O livro também analisa o impacto de intervenções pelos pais, creches, escolas e projetos sociais para remediar situações de risco e promover estímulos adequados ao desenvolvimento. É uma leitura essencial para a formação de psicólogos e profissionais das áreas de saúde e o livro também serve como guia prático de referência para profissionais que lidam com crianças. Ao longo de 10 capítulos, teoria e prática são apresentadas de forma articulada, reunindo um panorama da evolução, o impacto da neurociência na validação de avanços em várias áreas do conhecimento, as principais descobertas e conclusões da ciência do desenvolvimento humano, os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil: físico, motor, pessoal, social e cognitivo, além de evidências e práticas relacionadas com a promoção do desenvolvimento infantil.

Ana Luiza de Menezes Gabrich
Gabriel Brant Marques

Mitos sobre a Avaliação Neuropsicológica

MITOS E VERDADES

Valentina Fiorioli
Marcelo Machado Prates

A avaliação neuropsicológica consiste em uma investigação abrangente das funções cognitivas e comportamentais do indivíduo. As avaliações neuropsicológicas auxiliam no diagnóstico e intervenção de transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos de personalidade e outros quadros. No entanto, apesar da constante expansão da área, ainda existem muitos mitos em torno das avaliações neuropsicológicas que podem causar confusão e mal-entendidos. Aqui estão quatro mitos e verdades sobre a avaliação neuropsicológica:

MITO 1: AS AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS SÃO APENAS UMA SÉRIE DE TESTES.

Fato 1: As avaliações neuropsicológicas são muito mais do que apenas uma série de testes. Eles envolvem uma avaliação abrangente do histórico médico e psicológico do indivíduo, entrevistas com familiares e equipe que atende o paciente e observações do comportamento do indivíduo. A testagem é apenas uma etapa que integra esse processo! Os testes são cuidadosamente selecionados para avaliar funções cognitivas e comportamentais específicas, e os resultados são interpretados dentro do contexto do funcionamento geral do indivíduo. Não existe diagnóstico baseado em testes![1]

MITO 2: AS AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS NÃO SÃO CONFIÁVEIS OU VÁLIDAS.

Fato 2: As avaliações neuropsicológicas são altamente confiáveis e válidas quando administradas por profissionais treinados e qualificados. Vale ressaltar que as avaliações neuropsicológicas são importantes fontes de informação, mas que devem ser analisadas em conjunto com outras avaliações e procedimentos multiprofissionais. [2]



MITO 3: AS AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS PODEM PREVER O COMPORTAMENTO FUTURO



Fato 3: As avaliações neuropsicológicas são projetadas para avaliar o funcionamento cognitivo e comportamental atual e não podem prever o comportamento futuro. No entanto, eles podem ajudar a identificar dificuldades do indivíduo que podem estar em risco de declínio ou deterioração no futuro - geralmente na avaliação de idosos. Além disso, avaliações de acompanhamento podem rastrear mudanças no funcionamento cognitivo e comportamental ao longo do tempo. [3]

MITO 4: AS AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS SÓ PODEM SER FEITAS A PARTIR DE 6 ANOS DE IDADE

Fato 4: As avaliações neuropsicológicas são usadas para avaliar indivíduos de todas as idades, desde bebês até idosos! Em cada faixa etária, ela funciona de uma forma diferente, se adequando às necessidades do paciente e aos objetivos da avaliação. [4]

Em conclusão, as avaliações neuropsicológicas são uma ferramenta essencial para avaliar as funções cognitivas e comportamentais de uma pessoa. Hoje, consiste no melhor método para se chegar a um diagnóstico assertivo. Compreender os mitos e fatos sobre a avaliação neuropsicológica pode ajudar os indivíduos e suas famílias na tomada de decisão sobre suas opções de tratamento e cuidados de saúde.

Referências:

- 1) Lezak, M. D., Howieson, D. B., Loring, D. W., Hannay, H. J., & Fischer, J. S. (2012). **Neuropsychological assessment (5th ed.)**. Oxford University Press.
- 2) Heilbronner, R. L., Sweet, J. J., Morgan, J. E., Larrabee, G. J., Millis, S. R., & Conference Participants. (2009). **American Academy of Clinical Neuropsychology consensus conference statement on the neuropsychological assessment of effort, response bias, and malingering**. *The Clinical Neuropsychologist*, 23(7), 1093-1129.
- 3) Salthouse, T. A. (2014). **Correlates of cognitive change**. *The Journals of Gerontology: Series B*, 69(Suppl 1), S3-S9.
- 4) Semrud-Clikeman, M., & Teeter Ellison, P. (2009). **Child neuropsychology: Assessment and interventions for neurodevelopmental disorders**. Springer Publishing Company.

Anelize de Carvalho Ferreira e Luis Felipe da Silva Rodrigues

MEMÓRIA

Andar de bicicleta, lembrar o nome de alguém, responder corretamente a uma pergunta em uma prova de geografia, fazer um cálculo matemático e até recordar do aniversário de 15 anos. Você sabe o que essas atividades têm em comum? Todas essas ações só são possíveis por causa da memória, que é a capacidade cerebral de reter informações. Essa aptidão que nós seres humanos dispomos é muito útil para a manutenção da nossa funcionalidade e da nossa sobrevivência. Imagine, se não tivéssemos essa habilidade, como iríamos aprender? ¹

Existe um caminho a ser seguido até memorizarmos alguma informação, esses caminhos são chamados estágios da memória. Segundo o modelo proposto por Allan Baddeley, primeiro é necessário receber a informação através dos cinco sentidos, depois prestar atenção neste estímulo que foi captado pelo organismo (**atenção**), **decodificar**, **armazenar** e, por fim, ter a possibilidade de **recuperar** a informação. ²

Atualmente, sabe-se que a memória não é uma capacidade unitária, mas sim sistemas mnemônicos, abrangendo diversas competências que são observadas no comportamento. Cada sistema de memória apresenta um curso de desenvolvimento, o que explica a heterogeneidade mnemônica (para saber mais sobre o desenvolvimento de cada sistema, ler material "Memory: Normative developmental of memory systems" ¹).

Segundo Izquierdo (2018), as memórias são classificadas de acordo com: sua função (como o uso de uma informação para que seja manipulada); o tempo que duram (se relaciona ao tempo de consolidação, podendo ser de curta ou longa duração); ou com seu conteúdo (como memória motora ou memória autobiográfica)³.

As memórias podem ser: de curto prazo, referindo-se aquelas retenções de informações que ocorrem em curtos intervalos de tempo e possuem limitada capacidade de armazenamento. Como, por exemplo, quando precisamos memorizar um número que a pessoa falou e anotar no celular ou quando realizamos um cálculo matemático e precisamos manipular os números mentalmente para finalizar a conta; ou de longo prazo, que abrange todas as memórias que são armazenadas por um longo período de tempo, podendo ser por dias, meses ou anos, e apresentam uma capacidade maior de armazenamento.



Por exemplo, quando lembramos de andar de bicicleta mesmo depois de um período sem andar, quando lembramos o nome do presidente e quando recordamos uma matéria aprendida na escola. ^{1, 2, 4}

Além disso, as memórias de longo prazo, podem ser divididas em:

-Memória não declarativa (implícita), que não necessita de acesso consciente, pois com a exposição repetida da atividade, a evocação é realizada de maneira involuntária. Elas podem ser de **procedimento (procedural)**; **pré-ativação (priming)**; **condicionamento clássico**; e **aprendizagem não associativa**. Observamos este tipo de memória, por exemplo, ao andar de bicicleta, jogar futebol, dirigir um carro e costurar. Observa-se que há mais exemplos de memória procedural que as outras, pois ela é mais facilmente observável, podendo mensurá-la através da observação comportamental. Em contrapartida, há mais limitações clínicas para mensurar as demais memórias implícitas, devido às suas particularidades. ^{1, 2, 4}

-Memória declarativa (explícita), que são mecanismos voluntários (consciente) de codificação e recuperação de informações. Essas memórias podem ser divididas em: episódica, em que há a evocação de informações ligadas à eventos pessoais e autobiográficos, como recordar um evento marcante, como casamento, festa de aniversário ou qual foi a última vez que você foi à uma consulta médica; e semântica, relacionada a lembrança de conhecimentos que se pode ter do mundo, como conceitos ou fatos (por exemplo, saber o significado de uma palavra ou se lembrar dos sistemas de memória em sua prática profissional). ^{1, 2, 4}

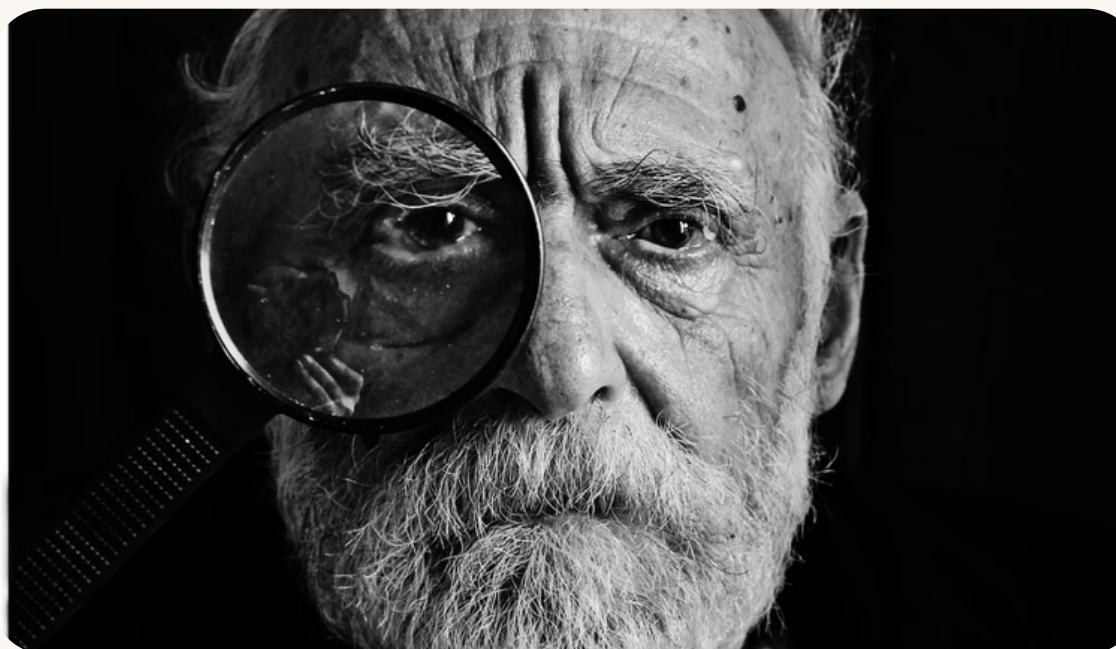


Além de todos esses sistemas de memórias, ainda existe a memória prospectiva, que corresponde à habilidade de lembrar de realizar uma ação no futuro. Podemos observar sua utilização quando precisamos lembrar de fazer algo depois de um determinado tempo. Como, por exemplo, lembrar de mandar o número de telefone de uma empresa para a sua mãe assim que acabar a ligação de voz com ela. ⁴



Desta forma, conseguimos perceber como os sistemas de memória estão presentes no nosso dia a dia e como eles são fundamentais para manter nossa funcionalidade. Entretanto, não vivemos apenas colecionando as informações e as armazenando, mas, também, deixando algumas de lado. Isso mesmo! Precisamos esquecer algumas coisas, para lembrarmos de outras que são mais importantes e que auxiliarão na nossa sobrevivência. ⁵

O esquecimento pode ser ocasionado pela extinção daquela informação, tornando-a menos acessível, pela perda de partes de informação, ou pela perda total daquela informação, ou seja, pelo esquecimento propriamente dito (**amnésia**). Esse último, pode ser observado em diversas condições, como em um acidente vascular encefálico, após uma ressecção de uma área eloquente, por doenças neurodegenerativas (como, no Alzheimer) ou por outras condições.



Além disso, pode-se ocorrer diversos prejuízos mnemônicos no cotidiano, podendo afetar vários tipos de memórias. Como, por exemplo, dificuldades em aprender a usar novos equipamentos, esquecer o nome de uma pessoa ou objetos, esquecer fatos recentes, como informações sobre familiares ou lugares que foram visitados. Nestes casos, é necessário realizar uma investigação aprofundada com o objetivo de identificar qual tipo de sistema de memória foi afetado. Uma boa avaliação pode auxiliar no diagnóstico e no prognóstico do paciente, que podem apresentar prejuízos importantes no cotidiano. Além disso, pacientes com prejuízos mnemônicos podem se beneficiar da reabilitação neuropsicológica, que tem como objetivo proporcionar aumento de sua qualidade de vida. ^{4, 5}

Referências:

¹ BOUYEURE, Antonie; NOULHIANE, Marion. Memory: Normative developmental of memory systems. In: GALLAGHER, Anne; BULTEAU, Christine; COHEN, David; MICHAUD, Jacques (org.). **Handbook of Clinical Neurology: Neurocognitive Developmental: Normative Development**. Amsterdam (Holanda): Elsevier, v. 173, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-64150-2.00022-8>.

² GIL, Gislaïne; BUSSE, Alexandre. **Como lidar com problemas de memória e doenças neurodegenerativas**. 2ª ed. São Paulo, Hogrefe. 2019.

³ IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

⁴ ABREU, Neander; LIMA, Cassio; SIQUARA, Gustavo; WYZYKOWSKI, Adriele; FONSECA, Maurício. Memória. In: DINIZ-MALLOY, Leandro F.; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander (org.). **Avaliação Neuropsicológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 73-82.

⁵ IZQUIERDO, Iván. **A arte de esquecer: cérebro, memória e esquecimento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2007.

memória

Existem muitos instrumentos neuropsicológicos para a avaliação da memória, a seguir serão descritos alguns dos mais utilizados na clínica atualmente. Uma vez que a memória possui diversos componentes, como memória de trabalho, memória semântica, memória episódica, memória visual, memória verbal, entre outras, indicamos testes de diferentes domínios e para diferentes faixas etárias.



BVRT - Teste de Retenção Visual de Benton¹

- Avalia a memória visual
- Destinado a crianças e adultos entre 7 e 30 anos, e idosos entre 60 e 75 anos
- Aplicação individual

TEM-R - Teste de Memória de Reconhecimento³

- Avalia a capacidade de identificar qualquer tipo de estímulo ou situação já visualizado ou vivido anteriormente
- Destinado a adolescentes e adultos entre 15 e 87 anos
- Aplicação individual ou coletiva

Figuras Complexas de Rey²

- Avalia a capacidade de percepção visual e memória imediata
- Destinado a indivíduos com idades entre 4 anos e 88 anos de idade
- Aplicação individual

TEPIC-M - Teste Pictórico de Memória⁴

- Avalia a memória de curto prazo e memória visual
- Destinado a indivíduos com idade entre 15 e 92 anos
- Aplicação individual ou coletiva

memória

RAVLT - Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey⁵

- Avalia os processos de memória declarativa episódica e fornece informações sobre as medidas de aprendizagem auditivo-verbal, índices de interferência e de retenção de informações e memória de reconhecimento
- Destinado a crianças, adultos e idosos entre 06 e 92 anos
- Aplicação Individual.

Baterias de avaliação que também possuem subtestes interessantes para avaliação da memória:

Escalas Wechsler de Inteligência (WAIS-III, WISC-IV, WASI)^{6 9 10}

Subteste Vocabulário - Memória Semântica

Subteste Informação - Memória Semântica

NEUPSILIN Inf.¹² (Destinado a crianças, com idades entre 6 e 12 anos e 11 meses)

Possui subtestes que avaliam Memória Episódico-Semântica Verbal e Memória Episódico-Semântica Visuoverbal.

NEUPSILIN Adulto¹³ (Destinado a adolescentes e adultos, com idades entre 12 e 90 anos)

Possui subtestes que avaliam Memória verbal episódica semântica, Memória Visual, Memória Prospectiva, Memória Semântica de longo prazo.

Além dos instrumentos citados, também podemos verificar o funcionamento da memória através de instrumentos ecológicos, recursos lúdicos, inventários de autorrelato, dados relatados por terceiros e até por técnicas de observação comportamental.

Para o público infantil, jogos de memória são instrumentos lúdicos, simples de manusear e que possuem grande relevância. Vale citar também o instrumento DAFS (Directed Assessment Functional Status)¹⁴ que avalia de forma ecológica o desempenho dos idosos em atividades da vida diária. Por fim, algumas atividades podem ser criadas, de forma bem contextualizada, para observar o comportamento dos pacientes, como a solicitação de informações como o nome da escola, ano de determinados eventos, nomes de pessoas importantes na história de vida e/ou detalhes de algum acontecimento do passado.



Referências:

1. BENTON, S. A. Benton Visual Retention Test (BVRT). Manual. (5ªed). **New York: The Psychological Corporations**. 1992
2. OLIVEIRA, M., RIGONI, M., ANDREATTA, I., & MORAES, J.F. Validação do Teste Figuras Complexas de Rey na população brasileira. **Avaliação Psicológica**, v. 3, ed.1, p.33-38, 2004.
3. RUEDA, F. Estudo das propriedades psicométricas do Teste de Memória de Reconhecimento (TEM-R). **Interação em Psicologia**, v.16, ed. 1, 2012.
4. RUEDA, F. J. M., SISTO, F. F. Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M). Manual. **São Paulo: Vetor**. 2007.
5. PAULA, J. J.de, & MALLOY-DINIZ, L. F. Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT). **Vetor**. 2018.
6. WECHSLER, D. Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC IV). Manual. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2013
7. SANTANA, Y. E. G. de et al. Normas do Cubos de Corsi para população adulta. **Neuropsicologia Latinoamericana**, v.13, ed.2, 2021.
8. SANTOS, F. H., et al. Cross-cultural differences for three visual memory tasks in Brazilian children. **Perceptual and Motor Skills**, v.101, ed.2, p. 421-433, 2005.
9. WECHSLER, D. Escala Wechsler de Inteligência para adultos (WAIS III). Manual. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, v. 271, 2004.
10. TRENTINI, C. M., YATES, D. B., HECK, V. S. Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI): Manual Profissional. **Casa do Psicólogo**. 2014.
11. WECHSLER, D. Wechsler Memory Scale 3rd ed, (WMS III). **San Antônio, TX: Psychological Corporation**. 1997.
12. SALLES, J. F. de, et al. Desenvolvimento do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil (NEUPSILIN-INF). **Psico-USF**, v.16, ed.3, p. 297-305, 2011.
13. FONSECA, Rochele Paz, et al. NEUPSILIN: Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve. **São Paulo: Vetor**. 2009.
14. LOEWENSTEIN, D. A. et al. A new scale for the assessment of functional status in Alzheimer's disease and related disorders. **Journal of gerontology**, v.44, ed.4, 1989.

O que faz o Neuropsicólogo Escolar?

Nesta edição abordaremos brevemente o conceito e algumas funções do neuropsicólogo escolar. Vale lembrar que a Neuropsicologia Escolar é uma área da Neuropsicologia que integra conhecimentos de educação e saúde e que estuda as relações entre o cérebro e o comportamento humano dentro de ambientes educacionais.

A entrada na escola leva as crianças a lidarem com novas demandas de aprendizagem formal e comportamental. E os desafios desse período exigem grande adaptação e podem acabar levando ao surgimento de dificuldades em algumas crianças como, por exemplo, dificuldades de aprendizagem¹. Nesse contexto, o Neuropsicólogo Escolar pode utilizar-se de seus conhecimentos e estudos para embasar ações de avaliação, intervenção precoce-preventiva e remediativa das funções cognitivas envolvidas nos processos de aprendizagem, buscando sempre a sua promoção saudável².

Ainda no início da década de 80, Hynd e Obrzut (1981) em seu artigo intitulado School Neuropsychology denominaram como “neuropsicologia escolar” a aplicação da neuropsicologia em centros educacionais. Em seu estudo buscavam fornecer uma estrutura conceitual para esta especialidade dentro da profissão de psicologia escolar.¹ Desde então ocorreram avanços significativos no que diz respeito ao campo e à identidade profissional desta especialidade ².



O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

Cabe então, ao Neuropsicólogo Escolar atender às diversas demandas que podem surgir no processo de ensino-aprendizagem. Abaixo, elencamos algumas das principais funções da neuropsicologia no âmbito escolar⁴:

- 1) Mapear perfil cognitivo de habilidades
- 2) Avaliação neuropsicológica para melhor direcionamento de métodos de aprendizagem
- 3) Participação no planejamento de políticas públicas
- 4) Intervenções precoce-preventivas para estimulação de funções cognitivas e aprendizagem de escrita, leitura e matemática
- 5) Intervenção em dificuldades de aprendizagem

A avaliação neuropsicológica é um procedimento de investigação clínica fundamental não só para o processo diagnóstico, como também de intervenção, tendo como objetivo fornecer informações sobre o funcionamento cognitivo, comportamental e emocional⁵. Através da avaliação neuropsicológica, busca-se investigar o desempenho em tarefas sensíveis as funções cognitivas como atenção, funções executivas, memória, linguagem, percepção, inteligência geral, habilidades visuoespaciais e visuoespaciais, assim como sintomas psiquiátricos.

Quando abordamos a avaliação neuropsicológica no contexto da aprendizagem escolar, destaca-se a contribuição para atender as alterações propostas na nova edição do DSM-V.

A nova edição do manual além mudanças em relação aos critérios diagnósticos dos transtornos de aprendizagem e uma nova classificação dos transtornos específicos de leitura, escrita e matemática (DSM-5), trouxe a proposta de resposta à intervenção baseada na existência variáveis ambientais as quais podem promover um falso positivo para um diagnóstico, ou a rapidez, o modo de resposta e sua evolução no período mínimo de seis meses de intervenção, podendo confirmar ou não o diagnóstico⁶. Dessa maneira, inicialmente uma hipótese diagnóstica pode ser estabelecida, a qual deverá ser confirmada após um período de intervenção eficaz e cientificamente embasada⁶.

Nesse contexto, ao abordarmos os problemas de aprendizagem, ou baixo desempenho escolar, torna-se cada vez mais necessária a identificação de possíveis disfunções neuropsicológicas que venham a prejudicar funções gnóstico-interpretativas e prático-produtivas gerando falhas na decodificação, processamento, programação e execução da linguagem-aprendizagem⁷

Tendo em vista a relevância do processo de aprendizagem para o desenvolvimento humano, percebe-se a crescente importância do Neuropsicólogo Escolar no seu estudo, planejamento, remediação e promoção.

Referências:

1. HYND, G. OBRZUT, J. E. (1981). School neuropsychology. *Journal of School Psychology*, 19, 45-50.
2. MANGA D, RAMOS F. El legado de Luria y la neuropsicología escolar. PSE [Internet]. 9 de noviembre de 2021 [citado 8 de marzo de 2023];3(1):1-13. Disponible en: <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/psyse/article/view/13722>
3. CARDOSO, C. O.; DIAS, N. M.; SEABRA, A. G.; FONSECA, R. P. Funções executivas: o que são? É possível estimular o desenvolvimento dessas habilidades? In CARDOSO, C. O.; FONSECA R. P. PENcE programa de estimulação neuropsicológica da cognição em escolares: ênfase nas funções executivas, 1ª ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.
4. FONSECA, R. P. Neuropsicologia Escolar. In N. M. Dias & C. O. Cardoso. (Orgs.) Intervenção neuropsicológica infantil: Aplicações e Interfaces, Pearson, 2019.
5. MALLOY-DINIZ, L.F, MATTOS, P., ABREU, N. FUENTES, D. in: Neuropsicologia: aplicações clínicas. Artmed: Porto Alegre. 2016.
6. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.
7. CAPELLINI, S. A. Neuropsicologia da dislexia. Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens. São Paulo: Memmon Edições Científicas, p. 162-79, 2006.

“O equilíbrio entre a maternidade e a clínica” com Dra. Nicolle Zimmermann

Por: Dra. Nicolle Zimmermann

Caetano Schmidt Máximo
Victoria Augusto Guinle

Quando se trata de equilibrar a maternidade com a carreira na neuropsicologia, os desafios tornam-se parte do cotidiano das profissionais que conciliam suas jornadas de trabalho clínico e familiar. Com sua ampla experiência no âmbito clínico e acadêmico na neuropsicologia, a Dra. Nicolle Zimmermann (membro da SBNp e coordenadora do GT de Neuropsicologia Hospitalar) compartilha seus insights valiosos e dicas práticas para mães que trabalham na área da neuropsicologia de maneira inspiradora e informativa.

A Dra. Nicolle Zimmermann é Psicóloga, mestre em Psicologia (Cognição Humana) pela PUCRS, doutora em Ciências Médicas (Neuroradiologia) pela UFRJ, membro colaboradora do Grupo de Neuropsicologia Clínica-Experimental e Escolar (GNCE), e sócia da Conectare Neuropsi. Foi supervisora em neuropsicologia hospitalar do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer do Rio de Janeiro (IECPNRJ) por 7 anos, e foi docente de diversos cursos de pós-graduação em neuropsicologia no Brasil. Ainda, foi membro da Diretoria da Sociedade Latinoamericana de Neuropsicologia e do departamento técnico-científico da Revista Neuropsicologia Latinoamericana. Atualmente, concilia sua rotina como mãe, neuropsicóloga, psicoterapeuta, orientadora de alunos de mestrado e doutorado, supervisora e conselheira de diferentes instituições de neuropsicologia.

Ao se deparar com uma trajetória profissional como essa, o primeiro questionamento que surge é sobre a gestão de tempo entre atividades profissionais e a maternidade. Afinal, a neuropsicologia é uma área que requer um grande investimento de tempo.

Diante da necessidade de equilibrar as demandas de trabalho (percebida desde o início da gestação), Nicolle relata que precisou definir sua prioridade: sua filha. Para tal, tornou-se necessário reconfigurar sua agenda profissional, reduzindo $\frac{2}{3}$ de sua carga de trabalho.

Além disso, quando questionada sobre como a maternidade afetou sua abordagem clínica, Nicolle relata que passou a interessar-se mais pelo tema do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos, tendo em vista sua relação direta com a tarefa de matinar. A literatura sobre o assunto aponta que, dentro os desafios da maternidade, estão as dificuldades de funções executivas e gerenciamento de tarefas. Ainda, passou a preocupar-se mais com a qualidade e quantidade de estimulação de sua filha, tanto do ponto de vista emocional e afetivo, quanto cognitivo.

Assim, sua prioridade tornou-se proporcionar experiências que suprissem as necessidades emocionais básicas de sua filha, como a aceitação e conexão com as emoções. Além disso, destaca a importância de estimular a autonomia de forma espontânea estabelecendo ao mesmo tempo limites realistas, sempre validando suas emoções, conquistas e dificuldades.

Ainda sobre a vida profissional, ao ser questionada quanto às barreiras da discriminação de ser mãe no ambiente de trabalho, Dra. Nicolle relata que não sofreu nenhum tipo de preconceito até o momento. Entretanto, relata que, antes de ser mãe, enfrentava dificuldades com pais e mães que questionavam sua capacidade de empatizar com os desafios da parentalidade. Como resposta, apresentava a seguinte metáfora aos seus pacientes:

Por: Dra. Nicolle Zimmermann

“Para trabalhar com barcos, não é preciso ter um barco. Para atender pessoas com câncer, também não é preciso ter câncer.”

Por fim, solicitamos à especialista conselhos às profissionais em neuropsicologia que estão embarcando na jornada da maternidade.

- **Desacelerar é a palavra-chave.** A Dra. Nicolle revela que uma de suas escolhas foi fazer somente o necessário no trabalho enquanto seu filho for um bebê. Ressalta que a maternidade, apesar de cansativa, é um momento único e inesquecível. Portanto, é necessário respeitar suas necessidades de descanso e afeto;
- **Buscar uma rede de apoio.** Criar uma criança pode ser uma tarefa extremamente árdua. É importante que a profissional não deixe de cuidar de si mesma e pratique a autocompaixão diariamente;
- **Não sobrecarregar no retorno ao trabalho.** Após a licença maternidade, é importante construir uma rotina maternal e de trabalho que seja realmente viável. Portanto, o ajuste de expectativas é fundamental, considerando, por exemplo, as dificuldades no funcionamento executivo. Isso significa que negar tarefas e oportunidades é primordial para que o profissional possa investir em seu bem-estar mental e naquilo que seja realmente importante naquele momento.



Anúncios e Oportunidades

Vaga de Iniciação Científica | Bolsa de TT-V em Bioinformática

- Inscrições até 14 de março | UNIFESP Laboratório de Neuroendocrinologia Molecular - São Paulo - SP
- Descrição: Vaga para iniciação científica com bolsa para graduados em cursos das áreas de tecnologia da informação, biomédicas ou exatas em projeto Controle da Secreção de Vasopressina na Gestação e suas Implicações na Fisiopatologia da Pré-Eclâmpsia.
- Objetivo: Análise e integração de dados multi-ômicos do hipotálamo (humanos e roedores).
- Informações adicionais:
- [https://fapesp.br/oportunidades/controla_da_secrecao_de_vasopressina_na_gestacao_e_suas_implicacoes_na_fisiopatologia_da_pre-eclampsia/5802/]
- Ou pelo e-mail [mecawi@unifesp.br + André de Souza Mecawi].



Vaga de Iniciação Científica | Bolsa de Mestrado em Neurofisiologia

- Inscrições até 31 de março | EPM Unifesp - São Paulo - SP
- Descrição: Vaga para iniciação científica com bolsa em projeto que visa investigar a importância funcional do receptor B2 de cinina em células do sistema nervoso central.
- Mais informações em:
- [https://fapesp.br/oportunidades/participacao_do_receptor_b2_de_cinina_no_sistema_nervoso_com_enfase_no_circuito_dopaminergico/5762/]
- Ou pelo e-mail [f.wasinski@unifesp.br+ Frederick Wasinski].

Vaga de Iniciação Científica | 2 tipos de bolsas de JC-II e JC-III e em Neuromatemática

- Até 31 de julho de 2023|Universidade de São Paulo (IME-USP) - São Paulo – SP
- Vaga para iniciação científica com bolsa em projeto de desenvolvimento de um arcabouço matemático e computacional necessário para a compreensão de sistemas neurais.
- Mais informações em:
- [[https://fapesp.br/oportunidades/centro_de_pesquisa_inovacao_e_difusao_em_neuromatematica\(cepid_neuromat\)/5573/](https://fapesp.br/oportunidades/centro_de_pesquisa_inovacao_e_difusao_em_neuromatematica(cepid_neuromat)/5573/)]
- Ou pelo e-mail [<https://neuromat.numec.prp.usp.br> + Jefferson Antonio Galves].

Anúncios e Oportunidades

Eventos:

XI Simpósio de Interdisciplinaridade do Centro Universitário FMABC - Transtorno do Espectro Autista

Data: 15 de abril de 2023

Modalidade: presencial

Local: Centro Universitário FMABC (sala a confirmar)

Website: não possui

Público: Estudantes, profissionais, pais e cuidadores

Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas (CBTC)

Data: 18 a 21 de abril de 2023

Modalidade: presencial

Local: Fiesta Bahia Hotel - Salvador - BA

Website: <https://cbtc.fbtc.org.br/edicao/2023>

Público: O CBTC está aberto para o público em geral, associados ou não-associados da FBTC, brasileiros e estrangeiros, interessados nas Terapias Cognitivas e Contextuais, bem como em áreas correlatas, que poderão participar como apresentadores ou ouvintes



Anúncios e Oportunidades

2º Congresso Brasileiro de Cognição Social

Data: 17 a 20 de maio

Modalidade: on-line

Website: <https://edu.institutogenus.com.br/2-congresso-brasileiro-de-cognicao-social-2023>

Público: multiprofissional

XIV Congresso Paulista de Neurologia – organizado pela Associação Paulista de Neurologia (Apan)

Data: entre 31 de maio e 3 de junho de 2023

Modalidade: presencial

Local: Blue Med Convention Center, na Ponta da Praia. Santos/SP.

Website: <https://www.congressopaulistadeneurologia.com/>

Público: jovens neurologistas, neurofisiologistas, pediatras, geriatras, fisiatras e todos os praticantes de áreas afins

Brain, Behavior and Emotions

Data: 07 a 10 de junho em Florianópolis

Modalidade: presencial

www.braincongress.com.br/index.php

Local: Centro de Convenções de Florianópolis Centrosul

Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro Florianópolis - SC 88010-290

Website: www.braincongress.com.br/index.php

Público: multiprofissional



Anúncios e Oportunidades



Nome: BCTRIMS 24th Annual Meeting – XXIV Congresso Brasileiro de Esclerose Múltipla e Neuromielite Óptica

Data: 14 a 17 de junho

Modalidade: presencial

Local: Tivoli Mofarrej – São Paulo

SBNi 2023

Data: 06 a 09 de setembro

Modalidade: presencial

Local: Centro de Convenções Frei Caneca - Rua Frei Caneca, nº 569 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01307-001.

Website: <https://bctrims2023.com.br/>

Público: Multiprofissional

<https://sbni2023.com.br/>

XXXIV Congresso Brasileiro de Neurocirurgia

Data: 26 de setembro a 01 de outubro

Modalidade: presencial

Local: Centro de Convenções Frei Caneca - Rua Frei Caneca, nº 569 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01307-001.

Website: <https://www.cbn2023.com.br/index.php#local>

Público: somente neurocirurgiões

Anúncios e Oportunidades

XL Congresso Brasileiro de Psiquiatria

Data: 18 a 21 de outubro de 2023

Modalidade: presencial

Local: Centro de Convenções de Salvador, na cidade de Salvador, BA.

Website: <https://www.cbpabp.org.br/hotsite/>

Ambulatórios com serviços gratuitos

• Clínica-Escola, Campus Realengo / IFRJ - Estágio I em Reabilitação Cognitiva - Terapia Ocupacional

- Serviços Oferecidos: Avaliação e tratamento (atendimentos individuais e/ou acolhimento a familiares e cuidadores, de qualquer idade, com queixa ou histórico de alterações cognitivas a esclarecer).
- Público - Alvo: pacientes com lesões centrais adquiridas e pacientes com hipótese diagnóstica de demência e/ou doenças crônico-degenerativas.
- Acesso pelo e-mail: leonardo.valente@ifrj.edu.br ou pelo WhatsApp: (21) 96874 0182.
- Exige RG, CPF, comprovante de endereço e contato de responsável para acompanhamento dos atendimentos.

Endereço: Rua Professor Carlos Wenceslau, 343, Realengo, Clínica - Escola. Realengo - Rio de Janeiro.

Projeto de Pesquisa da Clínica-Escola da Universidade Federal do Pará - UFPA (Desenvolvimento de aplicativos para a área da saúde)

- Serviços Oferecidos: Avaliação e tratamento (treino cognitivo com o uso de aplicativos)
- Público - Alvo: pacientes com diagnóstico de doença de Alzheimer.
- Contato pelo e-mail: katiadaki@hotmail.com ou pelo telefone: (91) 993468209 Belém - PA



Anúncios e Oportunidades



- **Clínica - Escola de Terapia Ocupacional da UFPR**

- **Serviços Oferecidos:** Avaliação e intervenção
- **Público – Alvo:** pessoas com transtorno mental entre 18 e 60 anos.
- **Contato pelo telefone:** (41) 3361-3742
- **Local:** Avenida Prefeito Lothário , 632 - Jardim Botânico, Curitiba - PR

- **Ambulatório do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP)**

- **Serviços Oferecidos:** Avaliação e reabilitação neuropsicológica
- **Contato pelo e-mail:** simonesouzaf@yahoo.com.br
- **Local:** Rua Dr. Ovídio Pires de Campos 225. Cerqueira César -

- **Laboratório de neurociências e aprimoramento cerebral - LabNaCE**

- **Serviços Oferecidos:**
 1. Treino Cognitivo Digital: Pessoas acima de 60 anos saudáveis ou com comprometimento cognitivo leve. Atividades realizadas online
 2. Clínica da memória: Avaliação diagnóstica e planejamento terapêutico para pessoas acima de 50 anos de idade, com queixas cognitivas.
- **Modalidade de atendimento:** presencial ou online.
- **Contato:** e-mail academiadocerebro@ipub.ufrj.br ou whatsapp: (21) 97726-4558
- **Endereço:** IPUB/UFRJ Praia Vermelha, bairro de Botafogo, Av. Venceslau Braz 71 (ao lado do shopping Rio Sul). Rio de Janeiro - RJ

Triagens para projetos de pesquisa Recrutamento de voluntários

Local: Instituto de Psiquiatria IPq HCFMUSP

Esquizofrenia IPq

- **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a tolerabilidade de um medicamento (com ação no sistema glutamatérgico) na melhora dos prejuízos cognitivos na esquizofrenia.
- **Público-alvo:** Homens e mulheres, de 18 a 50 anos
- **Critérios para inscrição:** Ter diagnóstico de esquizofrenia; estar em acompanhamento ambulatorial, clinicamente estável e em fase residual (não aguda) da doença; apresentar comprometimento funcional nas atividades do cotidiano, como dificuldades para acompanhar uma conversa ou se expressar, para manter o foco e atenção, lembrar de instruções, ler e outras.
- **Informações e inscrições para pré-triagem** acesse o link: <https://ipqhc.org.br/saude/triagens-para-projetos-de-pesquisa/> ou tel. (11) 2661-6971, com Dr. Mario Louzã ou Josefina Nacarato.

Programa de Transtorno Obsessivo-Compulsivo do IPq

- **Objetivo:** Avaliar, por meio de exames de ressonância magnética antes e após o tratamento, como os antidepressivos funcionam no cérebro de portadores do TOC.
- **Público-alvo:** Homens e mulheres, de 18 a 50 anos.

- **Critérios para inscrição:**

Diagnóstico de TOC; não estar tomando nenhum medicamento psicotrópico (isto é, remédio psiquiátrico ou neurológico ou remédio para dormir) e não estar fazendo terapia comportamental, nas últimas seis semanas.

- **Informações e inscrições:**

https://youtu.be/UGX-e38_8xU

Os interessados devem enviar e-mail para: protoc.brics@gmail.com.





Programa de Transtorno Obsessivo-Compulsivo do IPq

- Objetivo: Investigar os marcadores cerebrais do TOC.
- Público-alvo:

Irmãos/irmãs dos pacientes com TOC, de 18 a 50 anos.

- Critérios para inscrição:

Ter um irmão ou irmã com diagnóstico confirmado de TOC; nunca ter recebido diagnóstico psiquiátrico ao longo da vida (exceto depressão e ansiedade, mas desde que o diagnóstico tenha sido feito há mais de 1 ano); nunca ter usado medicamento neurológico ou psiquiátrico.

- Informações e inscrições:

<https://global-ocd.org/sao-paulo-brazil/>

TOC grave para pesquisa com neurocirurgia - IPq

- Público-alvo: Pessoas de 18 a 65 anos, que apresentem transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) com sintomas graves/incapacitantes há pelo menos 5 anos.

- Critérios para inscrição:

Ter o TOC como transtorno psiquiátrico principal; ter realizado tratamento psiquiátrico com diferentes medicações, sem sucesso (necessário apresentar relatório que comprove); ter realizado terapia cognitiva-comportamental para o TOC sem sucesso (necessário apresentar relatório que comprove); ter possibilidade de comparecer presencialmente ao IPq (para triagens, exames e avaliações pré e pós-tratamento); interesse em se submeter a neurocirurgia para o TOC (radiocirurgia estereotáxica por raios gama – “Gamma-Knife” ou neurocirurgia com estimulação cerebral profunda – “deep brain stimulation”).

- Informações e inscrições:

Pelo e-mail: cappilab@gmail.com e pelo link: <https://redcap.hc.fm.usp.br/surveys/?s=WREJAPWEANHPRL8T>

Pacientes voluntários com epilepsia – IPq

- Objetivo: Testar os efeitos da meditação e de sons da natureza na redução das crises e melhora da qualidade de vida.
- Público-alvo: Pessoas de 18 a 65 anos.
- Critérios para inscrição: Ter diagnóstico de epilepsia (que estejam em tratamento regular).
- Informações e inscrições:

<https://redcap.link/epilepsia>

Voluntários saudáveis para estudo com fotoneuromodulação – IPq

- Objetivo: Avaliar o desempenho cognitivo antes e após sessão de fotoneuromodulação em indivíduos saudáveis.
- Público-alvo: Pessoas saudáveis, de 18 a 45.
- Informações e inscrições: <https://redcap.hc.fm.usp.br/surveys/?s=DLCME94X47D7MHHC>

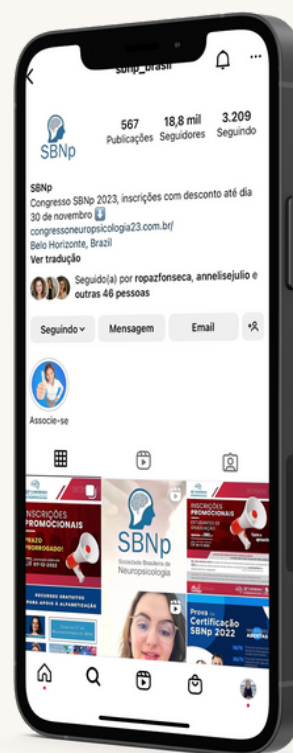
ClinLife

- Objetivo: Oferecer uma ligação essencial entre os centros de pesquisa e as pessoas que buscam estudos clínicos.
- Público-alvo: Ter entre 55 e 85 anos.
- Critérios de inscrição: Apresentar os primeiros sinais de doença de Alzheimer
- Informações e inscrições: <https://www.clinlife.com/brpt/lpg/8625b7>



Acompanhe o Instagram da @sbnp_brasil e não fique de fora!

Sempre trazemos **novidade** sobre todas as áreas da Neuropsicologia! Os GTs da SBNp sempre promovem **lives** e **posts** de atualização sobre diversos temas importantes recorrentemente. Quer fazer alguma sugestão de tema? Nos envie um direct!



As inscrições do 22º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia já começaram!

Vamos nos encontrar **presencialmente** em Belo Horizonte nos dias 5 a 7 de Outubro de 2023. Corre e aproveite os **lotes promocionais!**
Acesse: <https://congressoneuropsicologia23.com.br/#evento>

Metade das vagas já foram preenchidas! Confira a programação completa e corra para fazer sua inscrição



22º CONGRESSO
Internacional e Brasileiro
DE NEUROPSICOLOGIA
05 a 07 de Outubro de 2023
B E L O H O R I Z O N T E - M G

**Você participa de algum
projeto em Neuropsicologia?
Seja nosso parceiro!**

Se você participa de alguma liga acadêmica, acesse:

<https://forms.gle/FC8hfE4dnVBno6bw9>

**Se você participa de grupos de pesquisa, projetos
de extensão, formação e ambulatórios , acesse:**

<https://forms.gle/14fp7QDr7UCtuat69>



SBNp

Sociedade Brasileira de
Neuropsicologia

@sbnp_brasil

sbnp@sbnpbrasil.com.br

www.sbnpbrasil.com.br